



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, COM PACIENTE PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA¹

**Jacqueline Stephanini², Letícia Flores Trindade³, Tainá Caroline Gonçalves
De Souza⁴, Cátia Cristiane Matte Dezordi⁵**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Cuidado em Enfermagem II

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem, da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/CNPq.

³ Acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem, da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/CNPq.

⁴ Acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem, da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS.

⁵ Enfermeira, Mestre em Atenção Integral a Saúde pela UNIJUÍ ? UNICRUZ. Docente da UNIJUÍ.

Introdução: As malformações congênitas cardíacas são definidas como anormalidades na estrutura e na função cardiocirculatória presentes desde o nascimento (BELO, OSELAME e NEVES, 2016). Dentre os defeitos cardiovasculares congênitos, destaca-se a cardiopatia moderadamente severa nomeada de Estenose Mitral (EM). De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2011), a EM caracteriza-se pela resistência ao fluxo sanguíneo do átrio esquerdo para o ventrículo esquerdo decorrentes do espessamento e da imobilidade dos folhetos valvares. Uma opção de tratamento é a substituição valvular, que é realizada quando os folhetos já se encontram imobilizados por calcificações, inviabilizando, para estes casos, a valvuloplastia. O presente resumo tem como objetivo relatar experiência de acadêmicos na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) à paciente com diagnóstico médico de Estenose Mitral Severa assistida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Ijuí.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante o componente curricular Cuidado em Enfermagem II, desenvolvido no segundo semestre de 2017. Trata-se de uma disciplina teórico prática, em que nas atividades práticas os acadêmicos foram instigados a aplicarem a SAE em paciente cuja história clínica despertasse interesse. Logo, a entrevista ocorreu com paciente do sexo feminino, 27 anos, portadora de cardiopatia congênita, diagnosticada com Estenose Mitral Severa.

Resultados: Ao realizar consulta de Enfermagem na UBS, os estudantes do curso implementaram a Sistematização da Assistência de Enfermagem com a utilização de todas as etapas do Processo de Enfermagem em paciente com diagnóstico médico de EM, que procurou o serviço para realização de curativo de lesão cirúrgica na região esternal, com queixa principal de insônia e fadiga, referindo necessitar de auxílio para realização das atividades de vida diária e estar em uso de analgésico e antibiótico por conta da dor no local da incisão. Destarte, a usuária referiu que a lesão na região esternal foi decorrente da cirurgia cardíaca para troca de válvula mitral realizada em setembro de 2017. Na efetivação do exame físico, aferiu-se sinais vitais e medidas antropométricas e avaliaram-se: regulação neurológica, integridade tegumentar, sistema respiratório, cardiovascular e motricidade. Identificou-se alteração na integridade tegumentar, evidenciada por presença de lesão cirúrgica infectada na região esternal, a qual drenava



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

média quantidade de secreção seropurulenta com odor fétido. Posteriormente foram elencados os problemas e identificados os diagnósticos de enfermagem: Conforto prejudicado, Risco de infecção e Integridade Tissular Prejudicada, os quais nortearam as condutas da equipe de enfermagem, organizaram o cuidado a partir da tomada de decisões do enfermeiro e atenderam as necessidades individuais de saúde de maneira segura e qualificada.

Conclusão: A assistência de enfermagem a pacientes com Estenose Mitral constitui um desafio para o enfermeiro, pois demanda desempenho sistemático e efetivo do exercício profissional. Desenvolver intervenções da enfermagem por meio da implementação da SAE se mostram relevantes, na medida em que favorecem o cuidado individualizado e eficaz, proporcionando condições necessárias à qualidade da assistência de saúde aos pacientes e familiares.

Referências

BELO, W.A; OSELAME, G.B; NEVES, E.B. Perfil clínico hospitalar de crianças com cardiopatia congênita. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 216-220, 2016.

TARASOUTCHI, F; MONTERA, M.W; GRINBERG, M; BARBOSA, M.R; PIÑEIRO, D.J; SÁNCHEZ, C.R.M; BARBOSA M.M; BARBOSA, G.V et al. Diretriz Brasileira de Valvopatias - **Sociedade Brasileira de Cardiologia/ I Diretriz Interamericana de Valvopatias - SIAC 2011**. Arquivo Brasileiro de Cardiologia 2011; 97 (5 supl. 1): 1-67.